

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (provisória)
Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

Editorial

ANOS 80—COMO SERÁ?

Encontramo-nos ainda a poucos dias do início de um novo ano e de uma década nova. Já se têm feito muitos balanços da que terminou e por certo que, para nós sobretudo, foi tempo para algumas convulsões. Entre nós, pouco nos trouxe ou em nada se evidenciou a década que finda. Esposende, viveu quase como um atributo ou acessório ao desenrolar da vida nacional; do país que se transformou, mercê das circunstâncias. Certos factores há, que se conduziram de uma forma negativa. Uma vida de 10 anos, que pode considerar-se ôca em actividades culturais. E noutras realizações ou actividades da vida comunitária, o que se fez? Por exemplo: no início dos anos 70, Esposende decidiu virar-se para o Turismo. Hoje, fim dessa década, Esposende continua no «virar-se para o Turismo». A nosso ver, perderam-se esses tais 10 anos, a encontrar uma opção de desenvolvimento económico para a nossa região. Ainda não se sabe ao certo, se Esposende terá vocação para a Indústria, para o Turismo ou se para a Agricultura. Sem uma opção, não se conseguem empreendimentos de fundo e o impasse no desenvolvimento, continua como até aqui.

É altura para considerar e delinear o rumo certo para este concelho. Não podemos continuar a viver de braços cruzados. Agora, mais do que nunca, é preciso encontrar uma solução para que possamos progredir economicamente, independentes das colectas estatais. Os anos 80 estão aí! E com eles, a Lei das Finanças Locais, que vão permitir que cada concelho seja usufrutuário, parcialmente, dos seus rendimentos e com eles conceber os projectos que, porventura, sejam necessários realizar.

Com estas alterações, verificamos que Esposende só poderá crescer ao ritmo do seu pouco desenvolvimento económico. Há que dar a mão à palmatória pelo que não se fez em 10 anos.

O DIRECTOR

Dedicada ao Poeta CORRÊA D'OLIVEIRA

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA E PALESTRA

pele Prof. Dr. José Maria Cruz Pontes

Encerrou no passado dia 30 de Dezembro, uma exposição bibliográfica sobre a vida e obra do Poeta António Corrêa d'Oliveira.

Na exposição figuraram peças de inestimável valor. Obras publicadas, autógrafos, correspondência, manuscritos inéditos além de condecorações e diplomas concedidos. Também a mesa de trabalho com os objectos pessoais figuraram nesta exposição, entre desenhos e sanguineas, de António Carneiro, retratos a óleo, do Mestre Columbano, um busto do Poeta, de Diogo de Macedo e tantos outros trabalhos de artistas seus contemporâneos.

Para assinalar o encerramento da exposição, a Juventude Agrária Estudantil Operária Católica de Antas, organizou uma palestra que esteve a cargo do professor doutor José Maria Cruz Pontes, da Universidade de Coimbra e amigo íntimo do poeta.

Várias facetas estiveram em destaque sobre o homem e o poeta e, ainda, a sua primeira obra publicada—«Ladainha»—que mereceu de Trindade Coelho, nesse tempo, os melhores elogios.

A palestra terminou com a pro-

jeccão, entre muitas outras significativas recordações da vida e obra de Corrêa d'Oliveira, de um quadro a óleo, da autoria de Henrique Medina, tendo o palestrante afirmado: «o poeta está vivo, como viva está a sua vasta obra».

Muita gente da freguesia esteve presente, numa afirmação clara do valor e da estima pela memória do Poeta de Belinho. Muitos outros faltaram, incluindo os responsáveis pela administração concelhia e pela formação cultural desta região.



Um dos últimos retratos do Poeta

O Abalo Sísmico nos Açores

A Terra mais uma vez tremeu na região dos Açores, fazendo estremecer de pavor a pacífica e laboriosa população, agora das Ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, principalmente, deixando sem abrigo mais de quinze mil pessoas!

Foi no 1.º dia de «Ano Novo», tradicionalmente de Festa e de Esperança renovada, mas que foi, inesperada e desesperadamente, de luto, de dor e de miséria, para muitas famílias açoreanas e, portanto, para toda a Família Portuguesa.

Cumpriu-se, assim e mais uma vez, o misterioso e imparável facto geológico, que periódica, mas imprevisivelmente, vem flagelando o Arquipélago dos Açores, desde 1614—ora aqui, ora ali,

num diabólico saltitar de ilha para ilha. Mistérios da Natureza, mais ou menos explicados cientificamente com muitas «fracturas», «convergências», escalas de intensidade sísmica, etc., mas perante os quais o Homem e a Ciência se quedam impotentes.

Os jornais diários e todos os outros modernos meios de comunicação social divulgaram imediatamente e em pormenor mais esta grande tragédia. E vêm desencadeando ou acompanhando as prontas campanhas de solidariedade moral e material, a diversos níveis, em favor de tantas famílias atingidas pela morte, pela destruição das suas casas e bens, numa época em que já são tão difíceis e escassas as condições de sobrevivência satisfatória e

digna—estas, sim, por culpa dos homens e mais directamente pela incompetência, desleixo e desatino, dos políticos responsáveis na actualidade pela condução e bem estar das comunidades.

Ao «Jornal de Esposende»—como natural e espontâneo porta-voz da população do concelho—resta, amarguradamente, exprimir ao martirizado povo dos Açores, os sentimentos de condolência e de simpatia, sentimentos estes reforçados pelos laços muito antigos que, através do Atlântico, irmanaram marinhos esposendenses e açoreanos, por vezes em dramática luta pela vida, contra as tempestades, infelizmente frequentes no Mar dos Açores.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

—Que resultados?

O professorado do concelho de Esposende tentou comemorar o Ano Internacional da Criança, dentro das limitações próprias das funções pedagógicas que exerce e para as quais é pago pelo Estado.

A Câmara Municipal deste concelho, concedeu um subsídio de 100 contos, para distribuir pelas Escolas, onde o acontecimento viesse a ser comemorado. «Jornal de Esposende» pediu e sugeriu um parque infantil, no antigo mercado, que seria inaugurado durante o ano das comemorações. Quais os resultados concretos, de todas estas acções, em favor da criança do concelho de Esposende?

Gostáramos de dar resposta. Porém, olhando à nossa volta, nada se vislumbra que nos lembre efeméride tão importante, acontecimento comentado por todos os órgãos de comunicação social. Resta-nos, o «Manuel e Beatriz» que dava uma imagem celestial do autor e da demagogia com que foram tratadas as crianças.

Em Esposende, continuamos sem parque onde se divertam à sua maneira; não dispõem de melhores condições de ensino, saúde e facilidades para a sua cultura; a assistência, por ausência dos pais, mantém-se em expectativa; na prática desportiva, apenas resumidos a carolices de ocasião e, na parte náutica, nem esperanças de um futuro melhor. Enfim, especulações de adultos...

E a criança, o homem de amanhã, impulsionadores de Esposende e do futuro destas gerações, continuam embaladas por sonhos dourados dos adultos, desses adultos ciosos de tudo que, às crianças, não deu, nem dará nada.

Esposende em noticia

SUPERMERCADO JAJU

Abriu ao público o novo supermercado Jaju, cujas instalações se situam na Av. Valentim Ribeiro. Estão de parabéns os nossos amigos Jaime e Júlio pelo dinamismo demonstrado.

Esposende fica servido agora numa unidade comercial que em nada fica atrás de outras congéneres existentes em grandes centros populacionais.

Esperamos sinceramente que o imóvel seja completamente posto em funcionamento para bem desta terra.

DELEGAÇÃO DE SEGUROS

A Companhia de Seguros «Douro» vai abrir uma delegação nes-

ta vila. Para o efeito estão já a efectuar-se as obras necessárias no escritório do nosso amigo e agente da referida companhia, Sr. Alberto Bermudes, na Rua Trigo de Negreiros. Iniciativa de louvar vindo proporcionar melhor serviço público e engrandecimento de Esposende.

ILUMINAÇÃO DA AVENIDA MARGINAL

Também ao que parece está concluída a iluminação da Av. Marginal. Será que a EDP vai demorar a dar à luz? Estamos ainda no Inverno mas não tarda muito que chegue a Primavera e, depois, o Verão.

MERCADO MUNICIPAL

Encontra-se concluído o edifício do Mercado Municipal. Para quando a sua abertura ao público? Será que a sua zona envolvente vai ficar assim?

CAPELA DE S. JOÃO

Todos sabemos, porque todos contribuimos, que a Capela de S. João se encontra totalmente remodelada e arranjada, interior e exteriormente. Seria interessante arranjar condignamente a sua zona envolvente. Desde os buracos no Verão, charcos no Inverno aos montes de lixo, a zona pode considerar-se estrada da vila. Urge acabar com esta situação.

FESTAS DA VILA

Ao que parece já existe Comissão para as Festas da Vila para o corrente ano. Orçamentos também já foram solicitados. Pretende-se ampliar as festividades em dias e em números.

Espera-se a colaboração das entidades locais. O tempo passa e em cima do acontecimento apenas se simulam vontades e fica-se por aí!

É preciso dar uma nova dinâmica às Festas de Esposende, que deveriam ser do concelho.

CINEMA

Foram já iniciadas as obras de construção do cinema. Infraestrutura indispensável ao progresso e vida social da vila está a ser levada a efeito pela Sociedade Cinezende.

Esperemos pelo próximo Verão e pode ser que nessa altura possamos ir ao cinema.

HOTEL VILARINHO

Finalmente, no Largo Tomás de Miranda, desta vila, começou a ser demolido o velho casarão, que estava em vergonhosa ruína, e que até 1930-35(?) fora denominado de Hotel Vilarinho—uma hospedaria de larga clientela e vida intensiva, neste nosso meio tradicionalmente tão pacato.

Com o decorrer dos anos passou a denominar-se de Pensão Rego, talvez até 1970.

Em sua substituição, segundo consta, será ali construído um bloco de habitações para arrendamento, da iniciativa dos actuais proprietários—o que é muito de louvar.

CENTRO PAROQUIAL

Para quando a concretização do Centro Paroquial, agora que as obras internas da Igreja Matriz estão praticamente concluídas?

Mãos à obra!

Esposende necessita e precisa de todas as iniciativas.

É preciso acabar com as lixeiras do centro da vila e a zona envolvente da Matriz é uma delas.

Vamos transformar esta terra. O dinamismo deve ser igual para todos os casos. Não se pode parar.

Registo de Notas

(Continuação da 6.ª página)

tre Professor Coimbra foi convidado pelas Universidades Católica e Estadual de S. Salvador da Bahia a proferir algumas conferências.

Aproveitando a oportunidade, o Prof. Cruz Pontes, em 5 de Novembro findo, falou largamente, no Gabinete Português de Leitura da Capital Bahiana, sobre o «Itinerário da vida e obra do Poeta—confidências, imagens e documentos inéditos», numa sessão ilustrada por diapositivos que teve a presença, entre outros, do conhecido lusófilo, Prof. Hélio Simões.

No Rio de Janeiro, a 14 do mesmo mês, o Prof. Cruz Pontes repetiu aquela Conferência, na sessão semanal do Conselho Estadual de Cultura, lendo então uma carta inédita de José Veríssimo dirigida ao Poeta em 1907. Lembrou, depois, que Corrêa d'Oliveira foi eleito sócio correspondente da prestigiosa Academia Brasileira de Letras em 1909; e que por intermédio de Maria Amália Vaz de Carvalho, colaborou no «Jornal do Comércio», da capital carioca, em 1911, com uma série de crónicas, sugestivamente tituladas «Ares de Portugal».

Igualmente lembrou a viagem triunfal de Corrêa d'Oliveira ao Brasil, em 1937, a convite da Federação das Associações Portuguesas, para tomar parte na Festa de Portugal, em 10 de Junho, no Real Gabinete de Leitura (onde leu o poema «Pátria Nossa—Pátria Vossa»), tendo sido também homenageado, nessa ocasião, pelo Centro D. Vital, no Rio, assim como em Petrópolis.

Realizando-se no mesmo dia 14 de Novembro, a sessão ordinária da Academia Brasileira de Letras, o seu Presidente, Prof. Austregésilo de Athaide, convidou o Doutor Cruz Pontes para que, no final, evocasse a efeméride do Centenário do Nascimento do grande poeta da Língua Portuguesa, tendo as suas palavras sido comentadas pelos notáveis académicos Oswaldo Orico e Alceu Amoroso Lima, recordando este as suas relações de amizade com Corrêa d'Oliveira e a sua visita a Belinho, em 1950.

A Academia Brasileira de Letras espera, durante o próximo ano, realizar ainda uma sessão solene comemorativa do Centenário do Poeta de Belinho.

E em Esposende?

Porto—10-12-79.

S. T.



Tradições infantis que desaparecem...

O «ANO VELHO»

Vai caindo no esquecimento esta patuscada de rapazes, que nos vem de tempos recuados... Tal como os jogos do pião ou da bilharda, do eixo ou da mosca; das corridas de arcos ou das motos de pau, das catrainhas à vela ou da bandeirinha, dos galeguitos, ou de tantas outras brincadeiras—a paródia do ANO VELHO vai-se extinguindo também, senão mesmo eliminando do calendário dos nossos folguedos infantis.

Há anos atrás—no 31 de Dezembro—logo de manhã, na Ribeira ou no largo do Albino, a malta maior se encontrava e logo formava grupo. O mais descarado de todos colava barbas postiças na cara, punha sueste na cabeça, vestia uma japona e calça oleada, enfiava-se nas botas de água do pai ou do avô... Segurava, ainda, um «garapau» e a cesta do mar.

Sentado na carrela das pegas, quatro parceiros dos mais fortes erguiam-no ao ombro e, logo seguidos da criançada miúda, tocando instrumentos improvisados, percorriam largos e ruas desta nossa terra, a cantar alegremente o estribilho de sempre:

«E bota o Ano Velho fora...

E venha o Novo cá pa-dentro...»

A rapaziada do Norte, com a cara enfarruscada, vinha também, rumo ao Sul, com o seu Ano Velho aos ombros, na mira de idêntica finalidade: angariar algumas moedas para a ajuda de uma ceia melhorada!!! E todos—Norte e Sul—enchiam de ruído alegre as ruas de Esposende, até ao anoitecer, mesmo que chovesse ou estivesse igado o balão preto no no torreão do Salva-Vidas...

Desses anos distantes, de quantos rapazes (hoje avós) poderíamos recordar como «Anos Velhos», carregadores ou simples comparsas desta ingénua patuscada!!!

As primeiras lampreias

Já morreram as primeiras lampreias no rio Cávado, entre os dias 27 e 28 de Dezembro passado.

Da ponte de Fão foi fígada a n.º 1, por um especialista; as 4 lampreias seguintes foram bicheiradas por pescadores de Esposende. Uma dessas «vedetas» teria sido vendida por 1200\$00, num estabelecimento elegante desta vila.

Lampreia do Cávado—artigo de luxo!!!

No Estaleiro da Ribeira foram levantadas as 2 primeiras «quilhas»

Terminada a montagem das oficinas do novo Estaleiro Naval, os mestres Irmãos Américo e Belmiro G. Pinto, deram início imediato às obras contratadas. Já estão erguidas, sobre castelos, as duas primeiras quilhas de uma motora de 17 metros e de um gasoleiro de 11 metros.

O barco maior destina-se à pesca de cerco da sardinha, para um armador de Matosinhos. O gasoleiro foi encomendado para trabalhar em Viana, na pesca artesanal. As madeiras empregadas nestas obras são as tradicionais, da região nortenha: carvalho e pinhos manso e bravo.

A autorização de levantamento das quilhas foi transmitida, no passado dia 4, pelo delegado marítimo deste porto, sr. Ten. Joaquim Adelino Feiraz—ordem dimanada do departamento de construções navais do Ministério das Pescas.

Palestras sobre:

CULTURA CASTREJA

Na noite de 22 de Dezembro findo, no Salão Nobre dos B. V. E., o Dr. Armando Coelho, da U. P., realizou uma palestra-colóquio, sobre «Cultura Castreja», à qual assistiu regular número de pessoas sempre atentas aos problemas de cultura geral.

MEGALITISMO

Esta palestra, que seria proferida pelo Dr. José Marques, da Universidade Livre, também no Salão Nobre dos B. V. E., na noite de sábado, 5 de Janeiro corrente, por motivos imponderáveis, não se realizou conforme estava anunciada.

Ficará, também, adiada para data a designar.

Estas duas iniciativas, pertencem às Organizações do Departamento de Estudos Arqueológicos da ARCA, de Antas.

Poetisas que nos escrevem...

SER MULHER...

Sabem lá que triste é ser mulher!...
Qualquer coisa comparada com a renda...
Que rasga, aonde quer que mal se prenda,
E por seu mal se prende aonde quer.

E quantas pelo mundo a vaguear,
E tantas, sem um braço que as defenda;
Como estrelas em noite má, tremenda...
Se desprendem p'ra sempre se apagar!...

Nome de mulher: que dor encerra!...
Nada há mais triste sobre a terra
Que sentir este amargo bem profundo;

A mais feliz de todas por seu mal,
Não passa de uma lágrima afinal.
Rolando pelas faces deste mundo!...

Rosália Goyana

PRESEPIO

Parabéns aos Escuteiros do Agrupamento CCCI de Esposende pelo arranjo do Presépio da nossa Matriz, simples mas significativo. O local onde foi colocado é o melhor e pode-se tirar mais partido dele no próximo ano. Bom trabalho.

Vítimas do Terramoto

Ao apelo de S. Ex.ª o Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, dirigido aos seus diocesanos, o rendimento do peditério nas Missas celebradas sábado e domingo, na Misericórdia e Matriz desta vila, ascendeu a cerca de 60 contos.

HOTEL DE OFIR



COSTA VERDE



220 quartos e «suites», restaurante, snack-self service, discoteca, salas de conferências, bares, salas de jogo, salões de convívio, cabeleireiro, «boutiques», bilhares, babysitting, piscinas aquecidas, solário, mini-golf, ténis, «bowling», ping-pong, parque infantil — enfim, um mundo, dentro do qual o esperamos, junto ao mar, ao rio e ao arvoredo

CARTA DE Lisboa

Central eléctrica no Minho

Na capital do país, não se foge à regra: «general inverno» mandou assestar baterias que atacam, logo ao amanhecer, obrigando o provinciano a recolher a quarteis, pela impertinência do frio e da chuva. É, assim, que se conseguem algumas novidades.

Voltaremos aos processos tradicionais de produção de energia eléctrica, num desafio aos donos do petróleo que, sem cessar, exorbitam os preços das ramas exportadas. E a novidade aí vai:

Está encomendado um estudo sobre a viabilidade de construção duma central eléctrica térmica, movida a hulha e com refrigeração por água do mar. O perigo de poluição é nulo, apenas o fumo da chaminé poderá trazer algum incómodo. O consumo será bastante elevado, mas compensador.

A sua localização será, algures, entre Esposende e Viana do Castelo, inclinando-nos para a cidade do Lima, atendendo às suas condições para descarga do combustível destinado à central. Seja como for, trata-se de melhoramento que interessa à região minhota, pois terá capacidade para produzir energia eléctrica em boas condições, sem falhas, a preços competitivos e sem alterar o magro orçamento familiar do consumidor.

Prémio «Valmor»

Discute-se, nas tertúlias da capital, a decisão do júri que atribuiu o prémio Valmor, destinado a galardoar o melhor projecto executado em habitações.

Não há dúvida que, o Visconde de Valmor, teve uma feliz lembrança quando deixou o legado para este fim. Adivinhava que a arquitectura viria a degradar-se e recebeu que os nossos artistas, em nome do progresso, dariam má conta nesta actividade.

Esposende—não é de agora—nunca se preocupou, nem admitiu a possibilidade de cuidados a este respeito. São demolidos e deprimidos prédios de características vincadamente esposendenses, deixando-se construir outros, sem gosto nem arte, incluindo cores que, se fossem apreciadas pelo benemérito Visconde morreria de pasmo e lançaria fora o seu legado.

Estarão em jogo interesses comerciais que superam todos estes cuidados. Mas convenhamos, há que tomar medidas para conservar a estética do nosso concelho, recordando Ventura Terra que deixou bem vincada a sua passagem por Esposende. Lembraremos aqueles anónimos que se preocuparam em construir bem e, enquadrados no meio, para não destoar.

Queremos acentuar, embora pareça utopia: Não haverá um excelentíssimo Visconde que salve a nossa terra de se transformar, num bloco frio e sombrio de betão armado ou, em qualquer «aldeia de macacos»?

Um abraço para todos do

A. C.

Lx.ª 3-1-80

Política

AUTARQUIAS LOCAIS

No passado dia 2 procedeu-se à instalação da Assembleia Municipal e Câmara Municipal, que passam a ser compostas pelos seguintes elementos:

Assembleia Municipal

CDS—Jorge Dias Félix Gonçalves de Araújo, Luis Gonzaga Eiras Azevedo, Isolina Fernandes Igreja, José António Carlos Carvalho, Paulino Martins Alves, Delfino Gonçalves Ferreira, Albino Pereira de Oliveira, Albino Novais da Venda, Mário Fernandes Casais, Maria Jacinta Arcias Domingues Azevedo, Fernando Pires da Rocha, Carlos Alberto de Faria, Joaquim Martins Viana, Manuel Alves de Oliveira, Octacílio Capitão de Abreu, Mário Martins Gonçalves Patrão, João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues, António Gonçalves Torres da Silva, António Faria Ribeiro e João Valentim Barroso Lopes.

PPD/PSD — Albino Pedrosa Campos, José Francisco Brás Marques, João Francisco de Sousa Domingues, Manuel de Lemos, José dos Santos Fonseca, Manuel

Ferreira Vieira, Alberto de Jesus da Cruz Pereira, António Cândido Losa Capitão, Agostinho Penteadado Neiva, Maria José de Miranda Viana e José Ferreira de Brito.

APU—Alceu Maria Vinha dos Santos, António Maria de Sousa Mendanha Arriscado, Manuel Meira Gonçalves Pereira e Edgar Macedo da Costa.

Câmara Municipal

CDS — Alexandre Domingos Losa Faria, Joaquim da Silva Braga, Manuel Alberto da Silva Moreda, Fernando de Jesus Martins do Pilar e Augusto Vilarinho Rodrigues.

PPD/PSD — Manuel Fernandes Ribeiro e Manuel José Dias Ferreira.

Assembleias de Freguesia

No próximo dia 19 irão ser instaladas, pelo actual Presidente da Assembleia Municipal, as Assembleias de Freguesia do concelho, donde sairão os restantes membros das respectivas Juntas, cujos Presidentes são os seguintes:

Antas — Manuel Ferreira da Cruz (CDS).

Apúlia—Manuel Tomé Gonçalves Serra (CDS).

Belinho—José Fernandes Ribeiro (PSD).

Curvos—José Maria Eiras de Azevedo Costa (CDS).

Esposende — David Fernando Ferreira Adães (CDS).

Fão—Luis Gomes Viana (CDS).

Fonteboia — Romão Domingues da Venda (CDS).

Forjães — Ricardo Ribeiro Torres (PSD).

Gandra — José Azevedo dos Santos Portela (CDS).

Gemeses—Manuel Martins Alves (CDS).

Mar — António Fernando de Abreu Cepa (PSD).

Marinhas — Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues de Areia (CDS).

Palmeira — Alfredo Gomes de Passos Faria (LAP).

Rio Tinto — Manuel da Cruz Vasco (CDS).

Vila Chã — Albino Sampaio Boaventura (CDS).

PASSAGEM DE ANO

O Fim de Ano foi assinalado, entre nós, com manifestações desportivas e de alegria livre, em bailes excepcionalmente concorridos, no Hotel Suave-Mar, Estalagem Zende (agora reaberta), Hotel Nélia e no salão dos B. V. desta vila.

Em Fão: Baile monumental no Hotel de OFIR, e outros na Flórida, no Tio Pepe e na Lareira.

Na Apúlia: Café Pérola da Praia e Café 5 Unidos.

Em Marinhas: no Bar-Restaurante Belamar.

Em Belinho: no Restaurante «É para nós».

Mais elementos não conseguimos, para registo.



Das provas de Atletismo saíram vencedores alguns atletas de freguesias vizinhas da vila.



Fernando

PERFUMARIA

Artigos para Bebê — Leites e Farinhas

Accessórios de Farmácia — Produtos Químicos — Cosmética — Perfumaria
Ménage — Bijouterias — Malas e Carteiras DELDY — Cutelarias e Utilidades

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos

um PRÓSPERO ANO 1980

Rua 1.º de Dezembro, 46

ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

A informação a que temos direito...

A extracção de areia na barra

Dividem-se as opiniões e lastimam-se os pescadores

No último número chamamos a atenção para o facto da extracção de areia, autorizada na foz do rio Cávado, ter posto os pescadores desta terra em pé de guerra. Estes criticam severamente as autoridades que concederam licença para a referida extracção considerando que tal procedimento é incorrecto e lesivo dos interesses da classe piscatória e da própria vila.

Tanto as autoridades marítimas, como a Câmara Municipal, foram alertadas para a gravidade da situação.

É opinião geral que as areias existentes servem para engrossar a restinga, o próprio mar se en-

carregará de o fazer, ou para reforçar o areal junto ao Suave-Mar, dificultando assim as marés vivas de Inverno no seu avanço para a Avenida Marginal.

Os técnicos não pensam assim e razões que só eles conhecem impedem a suspensão da extracção solicitada pela Câmara Municipal em 20 de Dezembro. Só após a abertura da barra se poderá analisar a situação e colocar, em hipótese, a eventual suspensão.

Porque não se pensa seriamente no desassoreamento do rio Cávado, tão necessário, e se consente naquilo que nunca foi preciso fazer?

Diz-se que o problema da barra de Esposende é complicado mas mais complicada será a burocracia dos estudos e dos despachos que apenas produzem frutos que parecem vir prejudicar a própria barra.

Já é tempo de olhar para aqui e analisar o problema, estudá-lo, tirar conclusões e não deixar tudo isso ao sabor das mudanças, enquanto nós por cá vamos aguentando.

Já é tempo de ouvir os interessados. Muitos têm sido os apelos feitos.

Esperamos voltar a este assunto noutra oportunidade e com outros pormenores.

Ideias & Factos...

TRADIÇÕES ADULTERADAS

1. Há tradições que desaparecem de ano para ano e outras que surgem.

Destas podemos falar na corrida de fim de ano, denominada de S. Silvestre. Tal manifestação desportiva tem vindo a ganhar apoio popular por parte dos habitantes desta terra que, na última noite do ano querem deitar o ano velho fora, ou correndo saudavelmente pelas ruas da vila, poucos são infelizmente, ou incitando com entusiasmo esses ocasionais atletas.

Contudo, nunca organizações deste género são feitas em cima do joelho ou apenas com a animosidade da efectivação de algo diferente, por pequenas e insignificantes que sejam. Ao que parece, e ficou provado, o que se pretende implantar em Esposende é apenas uma manifestação desorganizada sem qualquer policiamento.

Quem assistiu veio-nos dizer. Quem por lá passou veio reclamar.

Coisas há a que as pessoas não estão habituadas e, infelizmente, nem todos sabem o que significa a palavra civismo, nem sequer comportar-se em sociedade.

A via pública é de todos, sobretudo para os veículos automóveis e sem autorização não se pode impedir nela o respectivo trânsito. Permitir ou facilitar o insulto, acompanhado de outras formas reprovatórias duma ilegalidade que cada cidadão tem de livremente circular, salvo casos especiais e autorizados, não é fazer desporto, será transformar

essa afirmação numa brincadeira para entreter meia dúzia!

Faça-se desporto mas com cabeça, tronco e membros e, sobretudo, com civismo.

2. Outra das poucas tradições que ainda restam é o leilão das prendas oferecidas ao Menino Jesus no presépio da Igreja Matriz.

Como em todo o lado, também aqui, se quer brincar com coisas sérias.

Evidente que as ofertas são leiloadas por preços irrisórios mas tal não permite a desfaçatez hipócrita ou malcriada de dentro delas se colocarem objectos, se, porventura, assim se podem apelar, sem qualquer valor, impróprios e, apenas, destinados ao lixo.

É a seriedade e a honestidade que estão em causa. Brincadeira de mau gosto de algum adulto inconsciente ou, porventura, de alguma criança manipulada conscientemente. Belo saldo, se assim foi, do Ano Internacional da Criança.

Quem leilou não perdeu o dinheiro. Ganhou o direito à dignidade.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

«A CHANCELA»

A Editorial Inova, do Porto, lançou no mercado o último livro da autoria do Desembargador Armando Sá Coimbra, a viver entre nós, na Avenida Marginal.

Bem acolhido pela crítica, «A chancela» ilustra a vida e actividade da magistratura que, segundo o autor, nunca presta contas a ninguém pelas suas acções de julgador de outros homens. E, a certa altura, afirma: «os juízes são as únicas pessoas que em condições normais podem decretar a morte do seu semelhante. Quer queiram quer não, têm algo de deuses e de carrascos, conforme o prisma sob que sejam encarados».

A obra, pela simplicidade de linguagem, pela objectividade

com que aborda os vários cambiantes da sociedade; a subtilidade de expressão quando transmite o pensamento do homem e do juiz; é uma forma simples mas concreta de exteriorizar o estado de alma de quem julga à face da lei, (o grande espartilho dos homens perante os outros homens) a divulgação duma sociedade matizada de variadíssimos semblantes dum regime já em decadência.

Aconselhamos a sua leitura e meditação sobre o significado da obra, e congratulamo-nos pela dedicatória: «...a quem este livrinho também pertence com os agradecimentos do autor».

Feira do Livro

Contrariamente ao que noticiamos no nosso último número, não se realizou a Feira do Livro, na semana do Natal, no Salão dos B. V. E., que era uma iniciativa programada pela ARCA, de Antas, em colaboração com diversas Livrarias editoras do nosso País.

Esta iniciativa foi adiada para nova data a designar.

Registo de Notas

Pelo DR. SOBRAL TORRES

PRESENÇA DE ESPOSENDE NO BRASIL

☆ Uma visita de Amizade

(Atrazado na Redacção)

Tal como outros conterrâneos, desloquei-me ao Brasil, aproveitando uma aliciante viagem, organizada pela APVAT (Associação Portuguesa de Agentes de Viagem e Turismo), de âmbito nacional e a pretexto do seu V Congresso, levado a efeito em Novembro passado, na linda e «portuguesíssima» Cidade de S. Salvador da Bahia.

Se tivesse sabido a tempo, que o número de Dezembro deste Jornal sairia com o atraso de alguns dias, teria nele registado «mesmo sobre a hora» (como tipicamente dizem os nossos irmãos brasileiros), a minha passagem pelo Rio de Janeiro, propositada principalmente pelo desejo de rever alguns conterrâneos amigos, ali radicados há muitos anos, mas que não esquecem, antes cada vez mais recordam, saudosos, esta sua Terra natal.

De novo em Portugal, perdi, assim, a melhor oportunidade de—imediate e publicamente—lhes enviar o meu primeiro abraço; e de lhes agradecer as amabilidades com que voltaram a distinguir-me (pois, com eles já confraternizara, em 1973, no Rio, em memorável e inesquecível jantar-convívio de mais de uma centena de esposendenses, sob a presidência «patriarcal» do grande bairrista, Firmino Passos da Graça, ali radicado há mais de setenta anos e entretanto falecido).

Agora, a recepção afectuosa e prestável do dinâmico João Reis, no Aeroporto; e o lauto almoço dominical, em acolhedor ambiente familiar e evocativo, proporcionado pelo «velho» José Casimiro Ramires, foram os momentos mais significativos da agradável visita (infelizmente curta), que fiz a Terras de Santa Cruz. A falta de tempo, a natural dispersão em Cidade tão grande e movimentada, os afazeres profissionais de cada um (para mais desprevenidos da minha chegada), foram os principais obstáculos, arreliaadores e intransponíveis, ao meu sincero desejo de abraçar pessoalmente tantos Amigos de infância, vivida intensamente em Esposende, já lá vão tantos anos!

Limitei-me, portanto, a saudar alguns, só telefonicamente; a outros, nem isso consegui por estarem ausentes (em fim de semana, prolongado por dois feriados), ou porque o tradicional mau funcionamento da «Telefónia» do Rio não o permitiu, com grande desapontamento meu.

Porém, foi-me dado verificar que o «Jornal de Esposende» chega lá mensalmente, com certa celeridade, por vezes enviado daqui por parentes ou Amigos, sendo lido com grande interesse por muitos dos nossos conterrâneos-«cariocas», mas passado amavelmente de mão em mão...

Por isso, atrevi-me a deixar entre estes a sugestão de angariarem assinantes e até colaboradores do seu—nosso Jornal. E porque não, se é evidente a saudade nostálgica e a dedicação de todos por Esposende e pelo seu progresso? Para mais, há tanto para contar desse portentoso «Brasil Maravilhoso»—a nós portugueses que lhe demos, em tempo, conscientemente ser próprio e que por tão forte sentimento histórico e afectivo nunca o esquecemos, trazendo-o sempre no coração; no coração e nas nossas preocupações pelo seu futuro, que parece ameaçado pelos mesmos enganões, perigos e traições que já aqui sofremos.

Para todos, os sinceros votos de um Novo Ano muito Feliz, Próspero e em Paz!

CENTENÁRIO DE CORRÊA D'OLIVEIRA

Conforme em tempo prometeu espontaneamente, «Jornal de Esposende» vem registando, tanto quanto pode, tudo o que de interesse se refira ao Centenário do Nascimento do Poeta Corrêa d'Oliveira e de que, evidentemente, tenha seguro conhecimento.

Assim, chegou-nos há dias, por mão Amiga, a notícia de que aquele Centenário também já foi evocado no Brasil, mais uma vez pelo Prof. Cruz Pontes, da Universidade de Coimbra.

Segundo a imprensa dos dois países divulgou, este Ilus-

(continua na 2.ª página)

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE



PORTE
PAGO

avençado